



# Danycan, um testemunho da ofensiva dos navegadores franceses

Patrick Lamache

Publié le 14-03-2024

<http://sens-public.org/articles/1748>



Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International (CC BY-SA 4.0)

## Resumo

Sempre que possível, em 2008, eu percorria os estaleiros do litoral oeste da França. Foi numa dessas ocasiões que encontrei um barco tipo “bermudian sloop” da classe 3 da RORC (*Royal Ocean Racing Club*), no formato “rabo de peixe”, criado por Cornu em 1948. Esse lindo veleiro poderia ter desaparecido. Mas não! Numa daquelas loucuras das quais nunca nos arrependemos, eu decidi agir. Logo após tê-lo comprado, enquanto eu aguardava o começo das primeiras reformas, comecei a pesquisar a história desse veleiro e de suas tripulações. Descobri assim um passado prestigioso e uma história relacionada ao ícone da vela francesa. Foi então que interveio a classificação como monumento histórico e nesse momento vesti-me de contador de histórias e de transmissor de patrimônio: a escrita de um livro tornara-se assim um caminho evidente a ser tomado.

## Résumé

Alors que j’arpentais les chantiers du Grand Ouest de la France en 2008 à chaque occasion qui m’était offerte, j’ai découvert un sloop bermudien de la classe 3 du RORC (*Royal Oceanic Racing Club*) avec un arrière « canoë » dessiné par Cornu en 1948. Ce magnifique petit voilier aurait pu disparaître. Eh bien non, sur l’une de ces folies qu’on ne regrette jamais, j’en ai décidé autrement. Dès l’acquisition et l’attente des premiers travaux, j’ai recherché l’histoire de ce racer-cruiser et de ses équipages... De la découverte d’un palmarès honorable et d’une histoire en lien avec l’icône de la voile française, le classement en tant que monument historique est intervenu, et c’est à cet instant que j’ai revêtu l’habit d’un passeur d’histoire et de patrimoine, et que la rédaction d’un livre est devenue une évidence pour moi.

## Abstract

In 2008, as I would wander the construction sites in the Great West of France on every occasion I had, I discovered a RORC (*Royal Oceanic Racing Club*) Class III Bermudian sloop with a “canoe” stern designed by Cornu in 1948. This magnificent small sailboat could have been left to decay until it disappeared. But no, with one of these crazy decisions you take but never regret, I decided otherwise. As soon as I bought it, and as I was waiting for it to be repaired, I looked up the history of this racer-cruiser and its crews... Upon the discovery of an

honourable record and a history linked to the icon of French sailing, its classification as a “monument historique” came to mind, and it was at that moment that I took on the role of a history and heritage facilitator, and that writing a book became the obvious thing to do.

**Mot-clés :** Océan, Navigation, Course, Patrimoine, Restauration, Voile, Mer, Voyage

**Keywords:** Ocean, Navigation, Race, Heritage, Restoration, Sailing, Sea, Journey

**Palavras-chave:** Corrida, Património, Oceano, Navegação, Restauração, Velejar, Mar, Viagem

## Conteúdo

Patrimônio marítimo: prefácio de Gérard Wormser . . . . .	5
Danycan, saveiro das Bermudas, 1949-2019: o destino de um RORC	
Classe III . . . . .	6
Um pequeno iate que poderia ter desaparecido . . . . .	6
O cruiser-racer e sua tripulação . . . . .	7
Os vencedores e a história . . . . .	9
Obras de conservação 2009-2016 . . . . .	11
Renascimento em 2013 e navegações . . . . .	11
O Danycan comemorou seus 70 anos em 2019! . . . . .	11
O Livro <i>Danycan, témoin sauvegardé de l'offensive des navigateurs</i>	
<i>français</i> . . . . .	13
A gênese da história . . . . .	13
Conteúdo do livro e apêndices . . . . .	20
De volta às ondas . . . . .	23
Bibliografia . . . . .	23

# Danycan, um testemunho da ofensiva dos navegadores franceses

Patrick Lamache

## **Patrimônio marítimo: prefácio de Gérard Wormser**

Encontrei Patrick Lamache de maneira fortuita durante o festival marítimo de Camaret-sur-Mer (Bretanha), em agosto de 2022. Proprietário de um belo RORC Classe III assinado por Eugène Cornu<sup>1</sup>, batizado de Danycan e lançado ao mar em Marselha, em 1949, ele foi responsável pela restauração e a classificação de seu veleiro como monumento histórico, além de ter realizado uma vasta pesquisa documental que deu origem ao livro intitulado *Danycan, témoin sauvegardé de l'offensive des navigateurs français* (2022). A história desse pequeno veleiro de cruzeiro oceânico, desde seu lançamento, tem como pano de fundo o avanço dos iatistas franceses que desafiaram a hegemonia inglesa nas regatas oceânicas. Cerca de quarenta armadores fizeram parte desse movimento, incluindo Michel de Rosambo, segundo capitão do barco, bem como seus amigos e tripulantes, incluindo um jovem talentoso e promissor chamado Tabarly. Planos, recortes de imprensa e prêmios são intercalados com considerações pessoais sobre o processo de classificação do barco como monumento histórico, a experiência do autor com o iatismo clássico e seu testemunho sobre o trabalho de restauração exemplar realizado por ele. Um apêndice com os resultados dos franceses na RORC do pós-guerra, até 1963, e sobre os 300 iates que cruzaram o caminho do Danycan completa esse trabalho extremamente bem documentado e referenciado.

---

<sup>1</sup>Eugène Cornu (1903-1987) é arquiteto naval e marinheiro francês. Desenhista talentoso, ele projetou vários navios e regatas durante a Segunda Guerra Mundial, mas continua famoso por seus veleiros, como o *Licorne* e o *Belouga*.

Guardado durante três anos, período em que seu proprietário se instalou no Brasil (São Paulo), o Danycan infelizmente não pôde participar das jornadas do patrimônio. A meu pedido, Patrick Lamache concordou em escrever para nossos leitores e assinantes.

*Gérard Wormser*

## **Danycan, saveiro das Bermudas, 1949-2019: o destino de um RORC Classe III**

### **Um pequeno iate que poderia ter desaparecido**

Durante o verão de 2008, ainda proprietário de meu Marauder, meu objetivo era adquirir outro plano Herbulot para reformar: um Cap Corse ou, de preferência, um Cap Horn, que conheci através de Jean Lacombe...

Embora a razão me levasse a seguir minha primeira inspiração, caí no feitiço dos magníficos *élancements*<sup>2</sup> do Danycan, que na época estava em processo de decomposição, às margens do rio Morlaix, nos estaleiros Jézéquel.

Negligenciado ao longo de muitas temporadas, há mais de vinte e cinco anos sem ser lançado ao mar e praticamente esquecido desde a década de 1960, o Danycan chegou ao meu conhecimento durante minha extensa pesquisa nos estaleiros do *Grand Ouest*<sup>3</sup>.

Além de suas belas linhas, eu não conhecia mais nada sobre sua história, no momento da compra, em dezembro de 2008. Durante o trabalho de restauração, no ano seguinte, descobri os primeiros elementos da história desse clássico, graças a um artigo de G. Auzepy-Brenneur publicado no início de 2009, na revista *Chasse-Marée*, e às extensas pesquisas que se seguiram.

---

<sup>2</sup>NdT: Parte do casco não submersa, da linha d'água até a extremidade da haste ou da linha d'água traseira até a extremidade da popa. Fonte.

<sup>3</sup>NdT: *Grand Ouest* é uma região da França que abrange a Bretanha e o País de Loire.



Figura 1: Danycan – Coupe des Deux Phares, 2017. Foto: N. Dickès

### O cruiser-racer e sua tripulação

Um saveiro das Bermudas, plano Cornu de 24 pés de comprimento da linha d'água e de 2,48 m de boca, ele possui mais de 29 % d'élancement e comporta uma “canao traseira”. É de construção relativamente leve, projetado para navegação costeira ou regatas em águas abertas. O estaleiro *Pierre Delmez Constructions Nautiques*, em Le Perreux-sur-Marne, lançou o Danycan em 19 de julho de 1949. Provavelmente, o objetivo de Eugène Cornu ao projetar o Danycan era otimizar um RORC Classe III. De fato, o estaleiro *Delmez* era especializado na construção de embarcações leves. Em resumo, o que Cornu perdeu em termos de dimensionamento (baixa espessura das bordas, tamanho das longarinas e armações, ausência de *serre de bouchain*<sup>4</sup> e de mesa náutica, uma única porta separando as seções de proa e popa, etc.), ele ganhou em redução de deslocamento. O arquiteto foi pioneiro em termos de elegância

---

<sup>4</sup>NdT: Placas longitudinais no nível do casco que unem as partes superior e inferior. Fonte.

e desempenho condicionando, de certa forma, a história desse pequeno iate clássico. A contribuição dos diferentes proprietários para o sucesso desse barco foi variável. Se há um nome a ser lembrado, é o do Conde de Rosambo (o 4º de 12 proprietários), um iatista renomado na década de 1950, membro do *Yacht Club de France*, da *Société des Régates Rochelaises* e da *Union Nationale des Croiseurs*. É preciso ressaltar que o General Chaigneau e o Comodoro Pillorget também foram proprietários do Danycan.



Figura 2: Trecho de *La Rivière* – La revue du canoë club de France (abril 1947)



Figura 3: Chegada ao estaleiro da CMC – junho de 2009. Foto: P. Lamache





Figura 4: O Danycan no dia em que foi descoberto, em 2008, em Saint-Martin-des-Champs, no estaleiro A. Jézéquel. Foto: P. Lamache

### **Os vencedores e a história**

“Danycan, um barco de prestígio” foi a manchete da revista *Le Yacht* do dia 18 de março de 1961. No período de 1954 a 1961, o desempenho desse veleiro foi respeitável. Ele venceu a Plymouth-La Rochelle, em 1957 com Guy Tabarly, enquanto iates de prestígio como *Myth of Malham*, *Sea Scamp*, *Hallali*, *Jocasta*, *Cutty*, *Esquirol*, *Carentan* e outros também faziam parte da frota. Ele ficou em 4<sup>o</sup> lugar na classificação RORC de 1960. Em seguida, ele apareceu com frequência nas capas de revistas como *Bateaux* e *Les Cahiers du Yachting*. O arquivo Beken, da cidade de Cowes, ainda guarda algumas fotografias desse veleiro.



Figura 5: Regata de La Rochelle, em 1957. Foto: J. Dupuy

O Danycan velejou e competiu com frequência ao lado de barcos bastante conhecidos e alguns deles ainda velejam ou participam de regatas. Além de suas belas linhas, esse antigo cruiser-racer tem um passado de prestígio, contribuindo para a ofensiva dos iatistas franceses contra a hegemonia anglo-saxônica nas corridas RORC, durante a década de 1950, coroada com a vitória de 1964. Além disso, antes de atingir a fama, o Danycan recebeu a bordo, no contexto das regatas de cruzeiro oceânico, um homem que agora é considerado uma lenda da vela francesa, bem como seu pai, Guy Tabarly, membro leal da tripulação, de 1954 a 1961. Eric Tabarly afirma em seu livro *Mes bateaux et moi* (1974), publicado em 1976: “como os barcos de corrida oceânica geralmente não tinham tripulação suficiente, meu pai e eu nos juntamos a bordo de nossos primeiros barcos de corrida locais: Farewell,

em La Trinité, e depois o Danycan de La Rochelle. Estávamos vivendo os primórdios das regatas de cruzeiro na França, uma era do aprendizado...” Algumas páginas depois ele declara: “Adeus... Danycan... Sem dúvidas, esses veleiros modernos me mostraram o oceano e a competição, mas eu seria injusto se não mencionasse o importante papel desempenhado pelo velho Pen Duick em minha vocação como piloto oceânico...”

### **Obras de conservação 2009-2016**

Iniciada em 2009, no estaleiro *Chantier des Charpentiers de Marine Cama-rétois*, com a substituição de algumas peças vivas, a restauração continuou até 2013 com a ajuda da DRAC (*Direction régionale des affaires culturelles*) e das autoridades locais da Região da Bretanha, do Departamento de Finistère e da Comuna de Crozon (peças vivas, repotenciação, convés, cockpit e barrotos, cordame, velas, acessórios do convés, acessórios internos, retoques finais). O Danycan foi registrado como Monumento Histórico em 2011. O trabalho foi realizado por artesões da península de Crozon sob a supervisão de Jacques Pichavant, especialista do Ministério da Cultura. O arquiteto Georges Auzepy-Brenneur também prestou grande apoio. Em 2016, com a permissão do DRAC, o estaleiro Guip foi contratado para substituir parte da estrutura axial da parte traseira, incluindo a popa, uma operação complexa que me permitiu dar os toques finais no restauro.

### **Renascimento em 2013 e navegações**

O Danycan retorna às suas origens em abril de 2013. Desde que foi relançado, ele navegou entre 1.000 e 1.500 milhas por ano, principalmente como parte do Chllange Manche Atlantique, em que ficou em 4º lugar em 2016. Ele venceu o Plymouth-La Rochelle em 2018, em uma homenagem ao sucesso no passado!

### **O Danycan comemorou seus 70 anos em 2019!**

Em comemoração ao seu aniversário, eu tinha o desejo de publicar um livro que contasse não apenas a história desse iate e de sua tripulação, sua contribuição para a ascensão do iatismo francês no período pós-guerra, seu passado compartilhado com Pen Duick e a família Tabarly e o que aconteceu com os outros iates da época, mas sua restauração na península de Crozon e as primeiras temporadas após seu renascimento.



Figura 6: Grande prêmio de Brest 2016. Foto: K. A. Noutcha Pemamboh



Figura 7: Prólogo da Coupe des Deux Phares na Baía de Douarnenez em 2017. Foto: P. Bigand

## O Livro *Danycan, témoin sauvegardé de l'offensive des navigateurs français*

### A gênese da história

Danycan é o único nome dado a um iate desde a início de seu projeto, cujos planos originais são mantidos no *Trocadéro*. Esse nome pertencente a armadores e corsários está impregnado de história, especialmente para o povo de Saint Malo. Tive a oportunidade de conhecer o Conde de Rosanbo e o armador que lhe sucedeu, Charles Pilorget, ex-comodoro da estação de Morbihan da SNSM (*Société Nationale de Sauvetage en Mer*) e parente próximo de Jean Merrien, pouco antes de morrerem, em suas casas em Saumur e Vannes. Ele foi proprietário de um total de 60 barcos, incluindo o La Bandera e o Elfe. De Toulon, o General Chaigneau navegou para Creta e Sardenha. Como militar, ele é conhecido por sua atuação na Argélia e encerrou sua carreira como tenente-general. Um dos proprietários posteriores me confirmou que havia navegado com o barco da Côte d'Azur até Saint-Malo, passando por Gibraltar, enquanto o penúltimo comprador fez um cruzeiro até a Irlanda, na década de 1970.

A lenda de um veleiro também é escrita por sua tripulação. As vinte e cinco pessoas que identifiquei, incluindo praticamente todos os períodos, me deram a confiança necessária para estabelecer uma história confiável. Membros da tripulação por um dia, uma noite ou para sempre e até pessoas célebres embarcaram comigo.



Figura 8: Ancoradouro de Conleau, 1964. Foto: M. Briquet – arquivos C. Pilorget

Os diários de bordo da família Rosambo disponibilizados para mim revelam dedicatórias de Costantini, o construtor de veleiros, de Guy Des Cars, o escritor, de John Illingworth, o então capitão do *Myth of Malham*, de Claude Menu, proprietário do *Marie-Christine*, conhecido pelo povo de La Rochelle, e de outros marinheiros. Figuras célebres subiram a bordo: Guy Tabarly foi um membro leal da tripulação entre 1954 e 1960 e Éric Tabarly esteve a bordo entre 1954 e 1958, até voltar a navegar com o *Pen Duick*, a partir de 1959. Com efeito, após o êxito de dois de seus primeiros livros, em 1976 e 1977, Éric cita o *Danycan* como um dos barcos que o ajudaram em seu aprendizado.

Nossos dois iates foram inscritos nas mesmas regatas, com Guy e os irmãos Tabarly a bordo. O veleiro esteve frequentemente bem classificado em eventos nacionais entre La Rochelle e Brest. Nas competições da RORC (*Royal Oceanic Racing Club*), meu veleiro obteve excelentes resultados e venceu a Plymouth-La Rochelle, em 1957, ao lado de prestigiados barcos como *Myth of Malham*, *Sea Scamp*, *Hallali*, *Jocasta*, *Cutty*, *Esquirol* e *Carentan*. Alguns deles ainda competem no *Challenge Classique Manche Atlantique*.

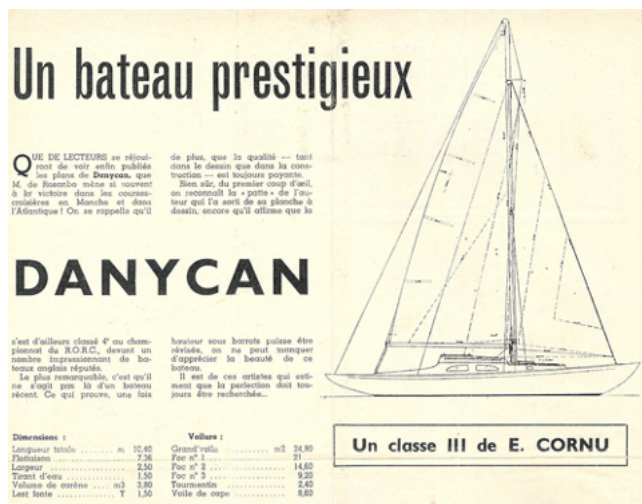


Figura 9: Artigo publicado na revista *Le Yacht* , no dia 18 de março de 1961

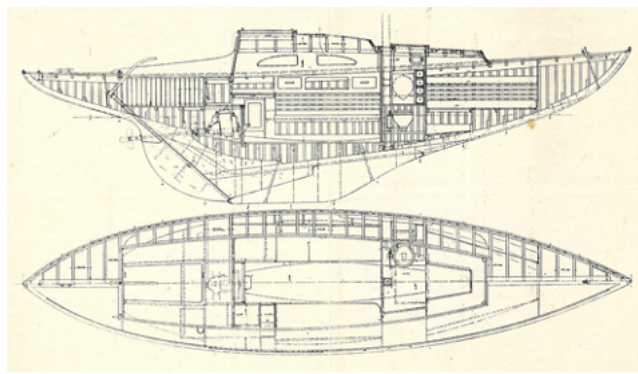


Figura 10: Artigo publicado na revista *Le Yacht* , no dia 18 de março de 1961

Coletei uma grande quantidade de informações de diversos jornais, diários e periódicos especializados da época (*Western Morning News, Sud-Ouest, Le Télégramme, Le Yacht, Les Cahiers du Yachting, Bateaux...*) ou de livros como os de F. Puget e de O. Le Carrer. Os dois antigos cartões postais que imortalizam o cruiser-racer lançam ainda mais luz sobre seus 70 anos de navegação. Desde sua descoberta em agosto de 2008, sua compra em dezembro do mesmo ano e sua restauração iniciada em junho de 2009, minha “dançarina” tem me mantido ocupado durante as noites, os fins de semana

e as férias. Meus longos meses de pesquisas foram facilitados pela Internet. Minhas visitas ao *Musée de la Marine* no *Trocadéro* e ao *Yacht Club de France*, bem como a consulta às coleções do Ministério da Defesa de Vincennes e aos arquivos municipais de Le Perreux-sur-Marne e do departamento de Seine-et-Marne foram muito úteis. Minhas andanças pelo Canal da Mancha me colocaram em contato próximo com a RORC, a Biblioteca Central de Plymouth e o fotógrafo Beken, em Cowes.



Figura 11: Revista *Bateaux* n° 31, dezembro de 1960 [107] – capa. Foto: P. Groult, tirada durante a corrida Cowes-La Corogne – Guy Tabarly em pé, visto de costas, com roupas leves, na cabine de comando.





Figura 12: Ancoradouro do antigo porto de Roscoff, por volta de 1981. Foto: J. Cosson

Visitas a várias livrarias especializadas ou a lojas de segunda mão e a análise de artigos, livros e listas da Lloyd completaram minha busca por informações. Visitei a sede da *Pierre Delmez Constructions Nautiques* e a comuna de Saint-Servan, onde está localizada o ancoradouro da família Danycan. Em resumo, uma quantidade considerável de trabalho investigativo permitiu a reconstrução gradual do contexto histórico desse veleiro.

Sei o quanto tenho sorte de ter levado esse projeto a cabo. Desde 2013, tenho o prazer de navegar a bordo desse barco clássico, trazendo-o de volta às suas origens como veleiro de cruzeiro oceânico.

A primeira parte do livro relata a história do veleiro e de suas tripulações e a contribuição dos marinheiros franceses para a ofensiva contra a hegemonia anglo-saxônica, que durou pouco mais de uma década, antes da vitória de 1964. Seus vínculos com Tabarly e Pen Duick são explicados. O período abordado é o da expansão da navegação na França, com destaque para o

surgimento da escola Glénans e de novas formas de navegação, concepção e construção. A questão sobre o destino dos diferentes veleiros que cruzaram o caminho do Danycan também foi levantada. Temos provas recentes da existência de cerca de um terço dos 300 veleiros que navegaram com ele entre 1952 e 1961.

A segunda parte analisa, em primeiro lugar, os arquitetos e os construtores que influenciaram meu aprendizado. Todos eles têm uma coisa em comum: são participantes diretos ou herdeiros dessa era de conquistas e deram uma grande contribuição para o surgimento, entre 1970 e 1990, da excelência francesa que é reconhecida nas corridas oceânicas de hoje. A segunda parte tem a intenção de apresentar de forma tanto técnica quanto ilustrativa os pontos mais importantes da restauração do meu pequeno clássico, realizada entre 2008 e 2017. Relato os conselhos dados por alguns dos principais nomes do iatismo tradicional, assim como todo o processo para que um barco a vela fosse classificado como monumento histórico pelo Ministério da Cultura, além da colaboração com o DRAC, o Conselho Regional da Bretanha, o Conselho Geral de Finistère e a comuna de Crozon, também registrada.



Figura 13: Ancoradouro de La Trinité-sur-Mer, 1952. Foto: M. Levesque



Figura 14: Aproximando-se do ancoradouro no norte da Bretanha, durante a regata de 1956, que permitiu que Rosambo completasse uma volta saindo de La Trinité-sur-Mer. Foram feitas várias escalas: Cowes, Dinard, Cowes, Plymouth, Belle-Île, Santander, Belle-Île, Les Sables-d'Olonne e, finalmente, La Rochelle. Alain Tertrais, Guy Tabarly, Hubert Levesque e Michel Dubigeon estavam a bordo. Foto: A. Tertrais

Os primeiros anos de navegação e a participação em festivais marítimos, bem como a vitória em Plymouth-La Rochelle em 2018, após sua completa restauração, são mencionados. Com esse livro, quero contribuir para demonstrar o amor de uma comunidade cada vez maior pelo iatismo tradicional. Para mim, também é uma boa oportunidade para fazer emergir do esquecimento esse veleiro, suas tripulações e seu excelente histórico de conquistas, de testemunhar seu ressurgimento e de dar nova vida ao período da navegação pós-guerra.

## Conteúdo do livro e apêndices

Sumário:



<i>Sommaire</i>	
Introduction .....	11
<i>Partie I : Historique avant 2008</i>	
1. Un bateau prestigieux.....	16
2. Les architectes .....	34
3. Le berceau.....	41
4. Les origines .....	48
5. Les équipages .....	55
6. Les Tabarly, les Rosambo, <i>Pen Duick</i> et <i>Danycan</i> .....	67
7. La montée en puissance de la marine de plaisance française.....	87
8. Les jauges .....	119
9. Que sont devenus les autres compétiteurs de l'époque ?.....	124
<i>Partie II : Renaissance depuis 2008</i>	
10. La découverte d'une « épave »... ou l'abandon d'Herbulot pour Cornu .....	128
11. Des héritiers de l'offensive ou comment en suis-je arrivé-là ?.....	132
12. La maraude ou mon premier sauvetage .....	148
13. Un projet ou une folie ? .....	152
14. L'expertise initiale .....	157
15. Les conseils des spécialistes.....	160
16. La démarche de classement aux Monuments Historiques .....	165
17. Les travaux de restauration .....	171
18. Premières navigations en classique avant la mise à l'eau .....	202
19. Les premières saisons après la restauration .....	209
<i>Conclusion</i> .....	237
<i>Annexes</i> .....	239
Les résultats des équipages français après la guerre et avant 1964 .....	240
Que sont-ils devenus ?.....	246
<i>Bibliographie</i> .....	291
<i>Index des noms de bateaux</i> .....	298

Figura 15: Trecho da obra – Sumário. Foto: P. Lamache

Meus objetivos ao escrever o livro foram os seguintes:

- Inserir a história do Danycan no contexto da ofensiva dos pioneiros franceses nas regatas RORC;
- Trazer um resumo dos resultados franceses do pós-guerra, antes de 1964;
- Propor um registro dos 400 iates clássicos que competiram com o meu;
- Evocar meu aprendizado em navegação, embalado pelas produções dos herdeiros desse período.

# Danycan, um testemunho da ofensiva dos navegadores franceses

## Les résultats des équipages français après la guerre et avant 1964

Une synthèse de la représentation des clubs et des équipages français, de leurs résultats au championnat à points du RORC [10] est proposée (voir tableaux 1 à 3). Dans la suite de l'annexe, ces données sont complétées par la performance des yachts français dans des épreuves de référence de l'après-guerre avant 1964. Les critères utilisés pour définir ces courses sont évidemment discutables : à l'exception de la transatlantique, j'ai retenu seulement les épreuves organisées par les Grands-Bretons en Manche Atlantique afin d'éviter une participation massive d'anglais-saxons. De même, j'ai sélectionné les épreuves les plus courues par les équipages français et j'ai évité, j'ai aussi choisi les courses dont la distance de parcours était importante afin de placer l'épreuve des performances françaises dans le domaine haute-mer ou semi-haute-mer. Enfin, j'ai considéré que les compétitions du RORC non sélectionnées étaient, d'une certaine manière, déjà prises en compte dans les tableaux 1 à 3. Les architectes signataires des plans des yachts sous pavillon tricolore ayant décroché les meilleures places sont également mentionnés. Enfin, une synthèse de la cohabitation de ces derniers à la lumière de la puissance des équipages de l'Hexagone est proposée (tableau 6).

Tableau 1 : Les résultats des clubs français au championnat du RORC de 1952 à 1963

Année	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Club vainqueur	Yacht Engageur YC (Havre)	R.N.S.A. (Brest)	Yacht Merve YC	R.N.S.A. (Brest)	R.C.C.C. (Brest)	R.N.S.A. (Brest)	R.C.C.C. (Brest)	R.N.S.A. (Brest)	R.N.S.A. (Brest)	R.N.S.A. (Brest)	R.N.S.A. (Brest)	R.N.S.A. (Brest)
Classement des clubs français	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Y.C.E.	10	16	18	NC	10	16	16	16	16	16	16	16
Club de la Ville de Paris	11	17	19	NC	11	17	17	17	17	17	17	17
U.N.C.	12	15	14	NC	12	15	15	15	15	15	15	15
Centre Nautique des Glénans	-	-	10	NC	13	13	13	13	13	13	13	13
Centre Nautique d'Alsace	-	-	16	NC	14	14	14	14	14	14	14	14
Y.C. de Dinard	15	-	-	NC	-	-	-	-	-	-	-	-
Société des Régates de la Baule	-	18	17	NC	-	11	11	11	11	11	11	11
Y.C. de St. Malo	-	-	-	NC	15	-	14	14	-	-	14	14
Y.C. de Dinard	-	-	-	NC	12	-	-	-	-	-	15	15
Centre Nautique de Nantes	-	-	11	NC	-	-	-	-	-	-	16	16
Spets Nautiques de France	16	14	-	NC	-	-	-	-	-	-	-	18
Département de la Côte d'Azur	14	13	-	NC	-	-	-	-	-	-	-	-
Club de la Ville de Paris	13	14	-	NC	-	-	-	-	-	-	-	-
Y.C. de la Ville de France	-	-	-	NC	-	-	15	-	-	-	-	-
Y.C. de Dinard	-	-	-	NC	-	-	16	-	-	-	-	-
Y.C. de Dinard	-	-	-	NC	-	-	17	-	-	-	-	-
Y.C. de Dinard	-	-	-	NC	-	-	18	-	-	-	-	-
Club de la Ville de Paris	-	-	-	NC	-	-	19	-	-	-	-	-
Centre Nautique de Nantes	-	-	-	NC	-	-	20	-	-	-	-	-
Société des Régates de la Baule	-	-	-	NC	-	-	21	-	-	-	-	-
Centre Nautique de Nantes	-	-	-	NC	-	-	22	-	-	-	-	-
Club de la Ville de Paris	-	-	-	NC	-	-	23	-	-	-	-	-

1. L'annexe par équipe pour les clubs français est donnée à titre d'information de la saison 1952-53. Yacht Merve de la Baule.

Tableau 2 : Les résultats des yachts français au championnat du RORC de 1952 à 1957

Année	1952			1953			1954		
	Classe I	Classe II	Classe III	Classe I	Classe II	Classe III	Classe I	Classe II	Classe III
1952	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve
1953	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve
1954	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve

Année	1955			1956			1957		
	Classe I	Classe II	Classe III	Classe I	Classe II	Classe III	Classe I	Classe II	Classe III
1955	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve
1956	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve
1957	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve	1. Yacht Engageur	2. Yacht Merve	3. Yacht Merve

1. L'annexe par équipe pour les clubs français est donnée à titre d'information de la saison 1952-53. Yacht Merve de la Baule.

Figura 16: Trecho do livro – Primeira página do apêndice sobre os resultados franceses na RORC. Foto: P. Lamache

## Danycan, um testemunho da ofensiva dos navegadores franceses

### Que sont-ils devenus ?

Cette annexe est issue de la base de données des voiliers classiques que j'ai réalisée pour la période allant de l'après-guerre à 1964. Gérée dans un fichier tableur, elle rassemble des informations issues des registres du Lloyd [1] à [4] et [49], des comptes rendus du RORC [40], des revues de l'époque (*Yachting*, *Les Cahiers du Yachting*, *Le Yacht*, *The Yachting* [41]) mais aussi de sites répertoriant les classiques (par exemple références [4] à [42]). Cette base de données m'a été fort utile pour aider des personnes recherchant les origines de leur bateau ou pour analyser des photographies de flottes prises lors de départs de courses notamment et, ainsi, assurer l'identification des voiliers.

Dans la suite du texte, j'ai distingué en deux groupes les voiliers ayant déjà navigué avec Danycan. En premier lieu, j'ai listé ceux dont j'avais retrouvé les traces dans un passé encore récent. Pour certains, heureusement peu nombreux, ils peuvent avoir disparu depuis cette dernière localisation. J'ai néanmoins dans ce groupe des yachts dont un stenciling a été identifié. Le second groupe est constitué des unités qui ont disparu ou pour lesquelles aucune information me permettant de les localiser ne m'est parvenue. Je serais reconnaissant envers mes lecteurs s'ils me transmettaient des éléments sur ces dernières.

### Les yachts qui naviguent encore ou qui naviguaient encore il y a peu :

Les yachts classiques dont les noms suivent ont eu au moins un événement commun avec mon plan Cerna entre 1949 et 1964. Ils peuvent avoir effectué au moins une promenade, une croisière ou une course avec mon bateau, ou sont cités dans le livre de bord pour avoir croisé son village ou côtoyé les mêmes eaux ou ports entre 1964.

Dans ce cas, j'ai essayé de collecter des photographies lors de mes promenades réelles ou virtuelles. Les particularités des voiliers répertoriés dans ce paragraphe sont les suivantes :

- ils naviguent encore à ce jour,
- ils ont navigué il y a encore peu de temps, ou leur coque a été identifiée encore récemment, indépendamment de leur navigabilité.

Ci-après, par ordre alphabétique pour chaque nom de yacht, après un éventuel commentaire le concernant, je précise entre parenthèses, le n° de voile, le lieu et l'année où je les ai localisés pour la dernière fois, le cas échéant une ou plusieurs références fournissant une photographie récente du yacht, et enfin un point commun avec l'histoire de mon bateau. La structure des informations présentées est la suivante :

**Nom du Yacht localisé ou ayant navigué encore** récemment commenté (n° de Voile RORC, dernière localisation, le cas échéant références photographiques ou à défaut, éventuellement bibliographique [XZY], événement commenté).

Les références du Lloyd [1] à [4] et [49] ainsi que les collections des revues *Yachting*, *Le Yacht*, *Les Cahiers du Yachting*, *The Yachting* [41] m'ont permis de collecter une très grande part des informations techniques relatives à ces compagnons de mer de Danycan.



*Amphitrite, sous voile dans le Fierro Chateaux pendant les régates de Morneau. Je la découvre alors que je cherche un sponsor : le SpA Amphitrite en action est allée en vente (p. 81 Simon 2000 - collection M. Corbié, propriétaire en 2001)*

### A

**Adria** : ce ketch initialement nommé *Staatika* et dessiné par Artur Tiller fut lancé vers 1934, en tant que goélette, par Abeking et Rasmussen sur commande de Goebels, le bras droit d'Hitler. Ce yacht de 23 m est désormais jugé par l'APYT. Il fut l'objet d'une fiche détaillée dans l'ouvrage écrit par Noël Duck (1971, Méditerranée vers l'an 2000, [4] à [41], inscrit mais sans partant sur Plymouth-La Rochelle 1957).

**Amphitrite** est un sloop construit dans les chantiers de La Garenne à Lormont au profit de Monsieur Moreau sur ses propres plans. Sa mise à l'eau a lieu le 3 septembre 1950. La famille Moreau laisse une dédicace dans le livre de bord en 1951 (voir illustration pour *Syphax III* ci-après). En tout et pour tout, sept propriétaires se succèdent à la barre de ce dériveur lesté de 11,80 m. Son aire de navigation est d'abord le golfe de Gascogne puis la mer Méditerranée jusqu'en Grèce dans les années 1960 et 1970.



*En 2014, pendant les régates du Douar, Marc Corbié est à la barre de son superbe Amphitrite. Avant Fort Boyard, près de Île d'Oléron (p. McGonown / J'allo La Tribune de Ultras de Ultras - collection S. Denis 2014)*

Après une période sombre et un abandon sur le canal du Nivernais vers le début des années 1980, *Amphitrite* arrive en Bretagne en 1986. Marc Corbié l'acquiert à l'état déposé en 1986. Après 10 ans et 10 000 heures de restauration du côté du Pouldu, son nouvel acquéreur le transforme en ketch qu'il nomme *Amphitrite*. Il lui redonne une seconde vie de navigation dans le golfe de Gascogne et en Bretagne sud. Il en est propriétaire pendant 33 ans avant de le céder en décembre 2019 et de laisser partir pour la région nantaise 6907, Finistère sud-Le Pouldu 2015 à 2020, [4], [4], [22] et [23], Plymouth-La Rochelle 1959).

**Anna Marina** franchit la ligne d'équateur le premier avec une avance supérieure à 2 heures sur ses poursuivants lors de la Plymouth-La Rochelle 1957 sans sauver son rating face à Danycan. Il fait l'objet d'une belle photographie dans l'édition du 26 août 1957 de *Sud-Ouest*. Belon archive un cliché de ce superbe yawl sautois escalimé avec *Isalala* et *Zenoué* à Cowes la même année (KR 526, navigant encore en 2015 sous la propriété d'une famille danoise et participa à la Tallgarn Regatta en 2010 sous le nom de *Ballad*, [4] à [43], Plymouth-La Rochelle 1957).

**Ariane** : ce magnifique yawl horari de Monsieur Le Bon en 1959 a souvent regaté avec Danycan dans la région de La Rochelle. En revanche, je n'ai pas identifié de course-croisière commune parmi les programmes du RORC. Dessiné par Willy Van Hacht en 1914 et lancé l'année suivante à Kiel par les chantiers de son architecte allemand sous le nom d'*Hassan II*, il arrive à La Rochelle en 1948. En 1998, sous le nom de *Maitena*, il remporte la première édition du Challenge Classique Manche



*Cure postale Invalide : « Île de Ré (Charente-Maritime) 6 - La Petite ou Né » Ariane à Monsieur Albrecht recue dans le port de Saint-Martin en Ré (cf. référence Mémoires Théop - L'imagier - Collection B. Bastingier)*

Figura 17: Trechos do livro – Primeiras páginas dos apêndices 1 e 2. Foto: P. Lamache

O livro tem cerca de 240 páginas de corpo e 60 páginas de apêndices com quase 500 ilustrações, além de contar com um índice de quase 700 nomes de barcos.

Também aproveitei todas as oportunidades para aperfeiçoar minha cultura náutica, estabelecendo vínculos com os artistas que descreveram as alegrias do iatismo em suas obras: citações de escritores clássicos ou contemporâneos no início de cada capítulo, vínculos com os impressionistas – especialmente no capítulo sobre o berço –, uma breve história da pouco conhecida família Danycan e sua contribuição para a história francesa, no capítulo sobre suas origens.

O livro será de grande interesse para fãs de barcos a vela tradicionais, da restauração de barcos de madeira e da história do iatismo.

## De volta às ondas

Reconstruir a história de um iate clássico não é uma tarefa fácil e requer uma enorme quantidade de pesquisa. Trazer um veleiro como esse de volta às suas raízes dentro das corridas e de volta à luz exige enorme comprometimento e compreensão das pessoas próximas a ele.

A felicidade e a paixão atingem seu ápice quando você tem a sensação de estar contribuindo, ainda que modestamente, para a preservação da memória de uma época e o ressurgimento de seu espírito. Seguir o fio condutor da história do meu próprio barco me levou a evocar os homens e mulheres que construíram o Danycan e aqueles a bordo dos iates que o acompanharam. Do pós-guerra até o início da década de 1960, todos esses competidores fizeram parte da conquista francesa dos oceanos através das travessias oceânicas e da erosão gradual da supremacia anglo-saxônica. Além disso, essa dinâmica foi mantida no iatismo francês, entre as décadas de 1970 e 1990, quando fui aprendiz em veleiros projetados e construídos pelos herdeiros diretos daquela época. Nem sempre avaliei o significado da decisão tomada em 2008 para salvar meu barco. Ao escrever as últimas linhas da história contemporânea de meu iate de 72 anos, sinto-me cheio de orgulho e serenidade. Meu veleiro foi considerado monumento histórico em 2011. Armado de grande obstinação, eu o restaurei por mais de cinco anos, antes de embarcar em uma série de cruzeiros de regatas. Desde 2013, o Danycan recuperou seu lugar de direito na frota de barcos clássicos e tradicionais. Agora, ela está de volta ao lado de iates lendários, como Viola, Khayyâm, Pen Duick, Sea Scamp, Overlord, Bloodhound e muitos outros...

## Bibliografia

- Lamache, Patrick. 2022. *Danycan, témoin sauvegardé de l'offensive des navigateurs français*. Voile Classique. Lorient: Pl Voile Classique.
- Tabarly, Éric, e Jean Campistron. 1974. *Mes bateaux et moi*. La Galaxie. Paris: Hachette.